

Ano 28 - nº 7.071 – 04 de junho de 2024

## Seminário Internacional sobre Saúde do Trabalhador aborda adoecimento nos bancos



NOTÍCIA CONTRAF

Acompanhe aqui e nas redes

 @contrafcut  @contraf\_cut  @Contraf\_CUT

O Seminário Internacional sobre Saúde do Trabalhador - Gestão e Adoecimento nos Bancos foi realizado na última quarta-feira (29), em formato online.

A iniciativa, voltada para compartilhar experiências em saúde dos trabalhadores bancários, foi organizada pelas Secretarias de Relações Internacionais e de Saúde do Trabalhador da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Anna Maria Romano, dirigente da CGIL (Itália) e presidenta da UNI Finanças, compartilhou a experiência da UNI Global Union. Maricarmen Donato, secretária de Relações Internacionais da UGT Espanha, apresentou as ações dos trabalhadores espanhóis. Patricia Rinaldi, da Asociación La Bancaria Argentina, discutiu a saúde dos trabalhadores argentinos. A doutora Maria Maeno, médica e pesquisadora da Fundacentro, abordou a condição de saúde dos trabalhadores brasileiros. André Guerra, assessor do SindBancários de Porto Alegre e Fetraf/RJ, destacou a saúde como elemento estratégico para organizar e mobilizar os trabalhadores na luta coletiva.

“O seminário proporcionou um panorama das realidades enfrentadas pelos bancários em diversos países, revelando semelhanças preocupantes na gestão bancária. Em todos os lugares, há uma utilização intensiva de tecnologia para aumentar o controle sobre os trabalhadores, impondo metas abusivas e uma pressão exacerbada para atingir resultados. Essas práticas têm levado a um aumento significativo de sofrimento, adoecimento e até suicídios entre os bancários”, afirmou Rita Berlofa, secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT.

Rita ressaltou ainda a importância do evento, dada a pertinência do tema. “Especialmente com o aumento do adoecimento relacionado à gestão das empresas do sistema financeiro, um fenômeno observado em diversos países”, disse ao sugerir à presidenta da UNI Finanças, presente no evento, a realização de um seminário internacional para aprofundar o debate.

Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT, afirmou que essa atividade foi apenas o primeiro passo de muitos que devem ser dados para buscar estratégias comuns de enfrentamento às violências institucionais nos bancos. “Precisamos de ações compartilhadas internacionalmente para combater a violência organizacional que tem gerado tanto adoecimento psíquico entre os trabalhadores bancários”, afirmou. “O seminário representou um marco importante na luta pela melhoria das condições de trabalho nos bancos, evidenciando a necessidade de união e ação coletiva para enfrentar os desafios impostos pelos modelos de gestão atuais”, completou.

## Nos bancos privados, campanha vai focar defesa dos empregos e combate às metas que adoecem

Os Encontros Nacionais dos bancários e bancárias do setor privado, como o Itaú, Bradesco e Santander serão realizados nesta quinta-feira, 6 de junho, em São Paulo. Defender os empregos suspendendo o fechamento de unidades físicas, combater o modelo de gestão de metas desumanas que adoecem a categoria e garantir melhores condições de saúde e de trabalho estão entre as prioridades que serão debatidas nos painéis dos eventos.

Aumento real de salários e uma PLR justa e condizente com os lucros dos bancos também estão entre as bandeiras de luta de toda a categoria.

Os números dos resultados dos bancos deixam claro que não há justificativa para tanta demissão no setor. O Itaú teve um lucro de R\$ 9,771 bilhões referente ao primeiro trimestre de 2024. A cifra é 15,8% maior que a registrada um ano antes. Já o Santander Brasil obteve lucro líquido de R\$ 3,021 bilhões no primeiro trimestre de 2024, o que representa alta de 37,1% ante o trimestre imediatamente anterior e 41,2% na comparação com o mesmo período de 2023. Mesmo o Bradesco, que registrou lucro líquido recorrente de R\$ 4,2 bilhões no primeiro trimestre de 2024, com queda de 1,6% na comparação com o ano passado, teve ganhos extraordinários, com alta de 46,3% na comparação com o trimestre anterior.